



SINTECT PB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CORREIOS E TELÉGRAFOS NA PARAÍBA, EMPREITEIRAS E SIMILARES BOLETIM INFORMATIVO

O FUTURO DA LOGÍSTICA NO BRASIL: REGULAMENTAÇÃO, DIREITOS TRABALHISTAS E A INOVAÇÃO NOS CORREIOS



Imagem: Reprodução

O mercado de logística no Brasil tem crescido aceleradamente nos últimos anos, impulsionado pelo aumento do comércio eletrônico, mudanças nos padrões de consumo e a busca por eficiência na distribuição de bens e serviços. Contudo, esse setor enfrenta desafios significativos que afetam sua sustentabilidade e equidade, tornando urgente a necessidade de regulamentações adequadas para garantir uma concorrência justa e os direitos dos trabalhadores.

Essa situação reflete as contradições de um sistema capitalista que prioriza o lucro em detrimento dos direitos dos trabalhadores e da justiça social. Enquanto a logística se expande, movida pelo crescimento do comércio eletrônico e pela globalização da produção, ela também se torna palco de exploração brutal da força de trabalho e da desregulamentação que favorece a elite empresarial. É imperativo que a classe trabalhadora se organize para combater a precarização. O investimento em tecnologias não pode ocorrer em detrimento do capital humano, representado pela força de trabalho.

O setor de logística é fundamental para a economia brasileira, mas está marcado por uma concorrência desleal, amplamente favorecida pela falta de regulamentação efetiva. Empresas informais ou que burlam normas trabalhistas conseguem oferecer preços mais baixos, prejudicando as empresas que atuam de forma ética e conforme a legislação. Isso resulta não apenas em perdas de receita para o governo, devido à evasão fiscal, mas também em um ambiente de mercado onde a precarização do trabalho é normalizada.

A ausência de uma fiscalização rigorosa

também leva à exploração de motoristas, entregadores e outros profissionais do setor, com jornadas excessivas, falta de segurança e a não garantia de direitos como férias, décimo terceiro salário e previdência social. Esse cenário não apenas desvaloriza a força de trabalho, mas também compromete a qualidade dos serviços prestados, afetando diretamente os consumidores.

Há necessidade de uma regulamentação clara para o setor logístico é fundamental para criar um ambiente de negócios equilibrado. Isso inclui a definição de normas para contratação de profissionais, fiscalização contra a informalidade e a exigência de boas práticas ambientais e operacionais. Além disso, é essencial que os órgãos governamentais promovam ações de fiscalização rigorosa para coibir abusos e irregularidades.

Essa regulamentação não deve ser vista apenas como um custo adicional, mas como um investimento em sustentabilidade econômica e social. Empresas que operam nas normas estabelecidas contribuem para uma economia mais forte, geram empregos de qualidade e promovem o bem-estar social.

Empresas privadas, muitas vezes beneficiadas pela ausência de uma regulamentação, utilizam estratégias predatórias para reduzir custos às custas dos trabalhadores. Motoristas e entregadores enfrentam jornadas extenuantes, sem direitos básicos como férias, descanso remunerado ou previdência social, enquanto são forçados a competir entre si em uma corrida sem fim imposta por plataformas digitais.

Essa dinâmica gera uma concorrência desleal que destrói empresas menores e enfraquece os trabalhadores organizados, aprofundando as desigualdades. Trata-se de uma reprodução da lógica capitalista, onde a acumulação de riqueza para poucos é sustentada pela precarização das condições de vida de muitos. O uso da informalidade e de aplicativos desumanizam os trabalhadores, tratados como peças descartáveis de um sistema impessoal.

É necessário limitar as jornadas exaustivas e assegurar os direitos fundamentais previstos na Constituição. Além disso, é imprescindível que o movimento sindical esteja à frente dessas lutas, fortalecendo a união da classe trabalhadora e combatendo as investidas do empresariado, que visa desmobilizar os trabalhadores e enfraquecer suas conquistas históricas.

CORREIOS: UM PILAR ESTRATÉGICO NA LOGÍSTICA NACIONAL E DA SOBERANIA POPULAR



Imagem: Reprodução

Os Correios, como uma das maiores instituições de logística do Brasil, têm um papel central nesse cenário. Contudo, a empresa precisa investir em tecnologia para se manter competitiva e atender às demandas crescentes do mercado. Soluções como rastreamento em tempo real, automação de centros de distribuição e dos processos, a ampliação da rede de serviços digitais e integração com plataformas digitais são essenciais para melhorar a eficiência operacional. É urgente investir em tecnologia e inovação, enfrentando os desafios impostos pelo avanço das plataformas privadas.

Além disso, podem expandir sua atuação no mercado de marketplaces(plataforma online que reúne diversas lojas virtuais de diferentes segmentos

e tamanhos, permitindo a venda e compra de produtos e serviços), conectando pequenos e médios comerciantes a uma ampla rede de consumidores. Essa estratégia não apenas diversifica as fontes de receita da empresa, mas também promove a inclusão digital e econômica de negócios locais, fortalecendo a economia nacional. E ao expandir sua atuação no mercado, se torna um motor de inclusão econômica. A instituição cumpre sua função social plenamente. Essa estratégia reforça o papel dos Correios como um instrumento de desenvolvimento nacional e proteção contra o oligopólio (conceito econômico que se refere a um cenário em que um pequeno número de empresas detém a maioria ou a totalidade da produção, ou oferta de um produto, ou serviço) privado.

A classe trabalhadora não pode aceitar que o setor logístico continue a ser um símbolo de exploração e desigualdade. A regulamentação do setor e o fortalecimento dos Correios como instituição pública são tarefas estratégicas para a luta sindical e para a construção de um sistema logístico que sirva ao povo, e não ao lucro de uma minoria.

Precisamos nos unir, trabalhadores do setor logístico, para resistir às investidas do capital financeiro e construir um futuro onde a logística seja uma ferramenta de justiça social e soberania nacional. A luta é coletiva, e só avançaremos pela organização e ação concreta. É essencial equilibrar as condições de concorrência, assegurar os direitos trabalhistas e promover investimentos estratégicos em tecnologia, especialmente pelos Correios. Somente com essas mudanças será viável criar um setor logístico sustentável, eficiente e justo, que irá contribuir significativamente para o progresso do país.

ENCERRAMENTO DO II FESTIVAL DE CULTURA POPULAR INTERSINDICAL É MARCADO PELA COMEMORAÇÃO DOS 36 ANOS DE HISTÓRIA DO SINTECT-PB



Imagem: II Festival de Cultura Popular Intersindical

O II Festival de Cultura Popular Intersindical encerrou-se com grande sucesso, marcando as celebrações do aniversário de 36 anos do SINTECT-PB. O evento, que reuniu trabalhadores e suas famílias, dos sindicatos envolvidos, foi um verdadeiro tributo à diversidade cultural e à força da união entre categorias, com apresentações artísticas, música e expressão à cultura popular.

A programação destacou a importância da luta sindical e da preservação das tradições que fortalecem a identidade dos trabalhadores. Além disso, o festival reafirmou o compromisso do SINTECT-PB com a valorização cultural e a promoção de momentos de confraternização e unidade. O encerramento deixou um sentimento de orgulho e renovação da luta coletiva.

Nosso agradecimento especial às direções do SINDIÁGUA, Sindicato dos Bancários da Paraíba e SINTEFEP pela valiosa parceria e apoio!